

## A IMPORTÂNCIA DO ESCLARECIMENTO E PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE

Dara Barbosa dos Santos<sup>1</sup>; Iara Marques Saldanha<sup>1</sup>; Luana de Sousa Fernandes<sup>1</sup>;  
Salma Hakerna Alencar Coelho<sup>1</sup>; Ana Carolina Matias Dinelly Pinto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). E-mail: darabarbosa@outlook.com, iarasaldanha.marques@gmail.com, luaninhafernandes1@hotmail.com, salmahakerna@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). E-mail: carolinamatias@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** A leishmaniose é uma doença crônica, infecto-parasitária, que afeta tanto o homem quanto os animais, cuja letalidade pode alcançar 10%. No Brasil, a leishmaniose é considerada um sério problema de saúde pública, uma vez que surtos frequentes são registrados, não somente em áreas rurais, mas também em grandes centros urbanos, devido ao processo de urbanização, ocupando um lugar entre as seis endemias de maior importância mundial. **Objetivo:** Identificar, por meio da literatura vigente, as formas de transmissão e as ações de prevenção da Leishmaniose. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura de forma narrativa de artigos clínicos e revisões bibliográficas, publicados em língua portuguesa nos últimos 15 anos, consultados nas bases de dados Scielo e no Google Acadêmico, e os termos utilizados para pesquisa foram: Leishmaniose, saúde pública e prevenção. **Resultados:** A Leishmaniose pode ser classificada como tegumentar, caracterizada por apresentar lesões cutâneas ou em mucosas, como úlceras localizadas ou difusas. Ou leishmaniose visceral ou calazar, caracterizada por apresentar febre, seguida de esplenomegalia, hepatomegalia e linfonodomegalia. Pode ser causada por três espécies, a *Leishmania chagasi*, *L. infantum* ou *L. donovani*, cuja transmissão ocorre principalmente pela picada de fêmeas de flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis*, conhecido popularmente como mosquito palha ou birigui tendo a capacidade de se estabelecer e procriar no ambiente peridoméstico. O vetor alimenta-se de sangue de animais, principalmente do cão doméstico, o que acaba envolvendo-o no ciclo de transmissão, tornando-se o principal reservatório e fonte de disseminação da doença. A leishmaniose é endêmica em diversos países localizados em regiões tropicais e subtropicais, incluindo o Brasil. A incidência anual estimada da doença é de cerca de 200.000 a 400.000 novos casos. Infelizmente, o relato de novos casos e sua incidência é prejudicado, uma vez que a afecção não é de notificação compulsória em todos os países, e muitos deles não realizam vigilância e não possuem um sistema de armazenamento de dados. Para estabelecer medidas eficazes no controle, faz-se necessário o conhecimento da população afetada, identificação do parasita prevalente em cada região e as diferenças de morbidade, resposta ao tratamento e prognóstico. A educação em saúde e a participação comunitária são vistas como importantes formas de se combater a doença, onde o enfermeiro, bem como outros profissionais da saúde que pertencem ao grupo de atenção primária, possam desenvolver ou intensificar medidas de controle da doença, incluindo a vigilância epidemiológica, medidas educativas e administrativas, cadeia de transmissão e vacinas. Nas áreas urbanas

a principal forma de controle se deve à redução vetorial através de inseticidas, meios de proteção individual e familiar contra insetos, além da implementação de saneamento básico. **Conclusão:** Podemos concluir que se faz necessário a compreensão da população sobre formas de transmissão, bem como sinais e sintomas da leishmaniose com objetivo principal de reduzir a incidência de novos casos ou buscar um atendimento de saúde mais precoce, reduzindo a mortalidade. Ainda, a conscientização populacional para o combate da doença pode ter um ganho representativo com a intensificação de atividades e medidas educativas realizadas por profissionais da saúde.

**Descritores:** Leishmaniose. Saúde pública. Prevenção primária.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, J. M., et al. Conhecimento, Percepções de Indivíduos em Relação à Leishmaniose Visceral Humana Como Novas Ferramentas de Controle. **Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v. 20, n. 2, p. 93-103, 2016.

MARTINS, G. A. S.; LIMA, M. D. Leishmaniose: do Diagnóstico ao Tratamento. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia**, v. 9, n. 16; p. 2556-69, 2013.

SOUZA, M. A. Leishmaniose Visceral Humana: do Diagnóstico ao Tratamento. **Rev. Cien. Saúde Nov. Esp.** v. 10, n. 2, p. 61-9, 2012.